

Altri e Vila Nova de Poiares celebram parceria para a biomassa

Projeto desenvolvido pela Altri Florestal – que agora vai envolver o município de Vila Nova de Poiares – foi criado no âmbito da Agenda transForm – integrada no PRR

●●● A Altri Florestal celebrou com o município de Vila Nova de Poiares um protocolo de colaboração com o objetivo de assegurar a receção e o tratamento da biomassa florestal residual deste concelho da região de Coimbra.

A iniciativa pretende melhorar a gestão de sobrantes provenientes de atividades de exploração e manutenção florestal que, muitas vezes, seriam deixados no terreno ou queimados. Por consequência, vai ser possível reduzir a dependência de práticas de queimas e queimadas a céu aberto – muitas vezes feitas em períodos críticos – que representam riscos ambientais e para a saúde pública. Os sobrantes são, posteriormente, enviados para as



Protocolo foi assinado por Miguel Silveira (Altri Florestal) e por João Miguel Henriques (Vila Nova de Poiares)

centrais da Greenvolt, onde são convertidos em recursos valiosos para a produção de energia renovável e outros usos sustentáveis.

“Este acordo com o município de Vila Nova de Poiares reflete a estratégia da

Altri de, em parceria com as autarquias e agentes locais, contribuir para a valorização económica dos recursos endógenos, ao mesmo tempo que contribui para a mitigação de riscos de incêndios florestais, promo-

vendo a economia circular”, afirma Miguel Silveira, administrador executivo da Altri e da Altri Florestal.

O grupo Altri tem celebrado acordos e parcerias com entidades públicas e privadas para incrementar a cadeia de valor da floresta nacional, beneficiando a comunidade local, não apenas na vertente económica e social, mas também de mitigação de riscos, contribuindo simultaneamente para a descarbonização, produzindo energia verde a partir de resíduos florestais.

“A proximidade com as comunidades locais tem provado ser um fator potenciador das externalidades positivas de uma gestão inteligente da biomassa residual florestal”, adiantou Miguel Silveira.